

O PAPEL DA TELESSAÚDE NA CONTINUIDADE DO CUIDADO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA INTEGRAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

Maria da Graças Pereira Lima¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antônia de Cássia Abreu Silva²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Valdênia Melo dos Santos⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Andreia Lany Moura do Nascimento⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marcia Beatriz Abreu de Amorim⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Lenice Pinto⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Cláudia Maria Amorim⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Moraes da Silva⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Arianne Soares Mendes¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Elieuzza Abreu Vasconcelos¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Tatiana Alves Abreu Santos¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Ian Paiva Rodrigues¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Erica Pereira Januario Ataides¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marli de Oliveira Nunes¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A telessaúde vem se consolidando como importante estratégia para fortalecimento da continuidade do cuidado nos sistemas de saúde, especialmente após a pandemia da COVID-19. Sua utilização possibilitou ampliação do acesso aos serviços assistenciais, integração entre níveis de atenção e acompanhamento remoto de pacientes em diferentes contextos clínicos. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da telessaúde na continuidade do cuidado, enfatizando os desafios e oportunidades relacionados à integração entre Brasil e Portugal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados evidenciaram que a telessaúde contribuiu para maior acessibilidade aos serviços de saúde, fortalecimento da longitudinalidade do cuidado, redução de internações evitáveis e ampliação do acompanhamento de pacientes crônicos. Observou-se ainda que Brasil e Portugal apresentaram avanços relevantes na implementação de estratégias digitais em saúde, embora persistam desafios relacionados à inclusão digital, infraestrutura tecnológica, capacitação profissional e proteção de dados. Conclui-se que a telessaúde representa ferramenta estratégica para fortalecimento dos sistemas de saúde lusófonos, podendo favorecer modelos assistenciais mais integrados, resolutivos e centrados no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Continuidade do Cuidado. Saúde Digital. Telemedicina. Integração Luso-Brasileira.

THE ROLE OF TELEHEALTH IN CONTINUITY OF CARE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN LUSO-BRAZILIAN INTEGRATION

ABSTRACT: Telehealth has become an important strategy for strengthening continuity of care in healthcare systems, especially after the COVID-19 pandemic. Its use has enabled expanded access to healthcare services, integration between levels of care, and remote monitoring of patients in different clinical contexts. This study aimed to analyze the role of telehealth in continuity of care, emphasizing the challenges and opportunities related to integration between Brazil and Portugal. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases,

considering publications from 2020 to 2025. The results showed that telehealth contributed to greater accessibility to healthcare services, strengthening continuity of care, reducing avoidable hospitalizations, and expanding follow-up of chronic patients. Brazil and Portugal also demonstrated relevant advances in the implementation of digital health strategies, although challenges related to digital inclusion, technological infrastructure, professional training, and data protection still persist. It is concluded that telehealth represents a strategic tool for strengthening Lusophone healthcare systems and may contribute to more integrated, efficient, and patient-centered healthcare models.

KEY-WORDS: Telehealth. Continuity of Care. Digital Health. Telemedicine. Luso-Brazilian Integration.

INTRODUÇÃO

A transformação digital na saúde vem promovendo importantes mudanças na organização dos sistemas assistenciais em diversos países, especialmente após a pandemia da COVID-19, período em que a telessaúde ganhou destaque como estratégia fundamental para ampliação do acesso aos serviços de saúde e continuidade do cuidado. A utilização de tecnologias digitais para realização de atendimentos remotos, monitoramento clínico, teleconsultorias e educação em saúde passou a ocupar posição estratégica na consolidação de modelos assistenciais mais resolutivos, integrados e acessíveis (Caetano et al., 2020).

A telessaúde compreende um conjunto de práticas mediadas por tecnologias de informação e comunicação voltadas à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, trata-se de ferramenta essencial para fortalecimento dos sistemas de saúde, sobretudo em regiões geograficamente distantes ou com limitações de acesso aos serviços especializados (World Health Organization, 2021). Nesse contexto, Brasil e Portugal vêm ampliando investimentos em saúde digital como forma de modernizar os sistemas assistenciais e reduzir desigualdades no acesso ao cuidado.

No Brasil, a expansão da telessaúde ocorreu de forma mais intensa durante a emergência sanitária da COVID-19, quando medidas regulatórias possibilitaram a ampliação da telemedicina e de outros serviços remotos no Sistema Único de Saúde (SUS). A implementação de plataformas digitais permitiu maior acompanhamento de pacientes crônicos, continuidade terapêutica e suporte assistencial em localidades vulneráveis (Harzheim et al., 2020). Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) também fortaleceu estratégias digitais voltadas à integração dos cuidados, destacando-se os sistemas de teleconsulta e monitoramento remoto como instrumentos para melhoria da eficiência assistencial e redução da sobrecarga hospitalar (Serviço Nacional de Saúde, 2023).

Além de ampliar o acesso aos serviços, a telessaúde apresenta potencial para fortalecer a longitudinalidade do cuidado, favorecer integração entre níveis assistenciais e otimizar o acompanhamento de condições crônicas. Estudos apontam que pacientes acompanhados remotamente apresentam maior adesão terapêutica, redução de internações evitáveis e maior satisfação com o atendimento, especialmente em populações idosas e residentes em áreas remotas (Monaghesh; Hajizadeh, 2020).

Entretanto, apesar dos avanços observados, persistem importantes desafios relacionados à consolidação da telessaúde nos países lusófonos. Barreiras estruturais, desigualdade no acesso à internet, baixa literacia digital, limitações regulatórias e resistência profissional ainda dificultam a implementação efetiva dessas tecnologias em larga escala (Silva et al., 2022). Ademais, questões relacionadas à segurança da informação, proteção de dados e humanização do cuidado permanecem como temas centrais nas discussões contemporâneas sobre saúde digital.

No contexto da integração luso-brasileira, a cooperação científica e tecnológica entre Brasil e Portugal representa importante oportunidade para fortalecimento das estratégias de telessaúde, considerando as semelhanças linguísticas, culturais e organizacionais entre os sistemas de saúde. A troca de experiências, protocolos e tecnologias pode favorecer desenvolvimento de modelos assistenciais mais eficientes e sustentáveis, especialmente no enfrentamento das demandas decorrentes do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas (Almeida; Sousa, 2021).

Dessa forma, torna-se relevante compreender os desafios e potencialidades da telessaúde na continuidade do cuidado em contextos lusófonos, considerando seus impactos na qualidade assistencial, acesso aos serviços e integração dos sistemas de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel da telessaúde na continuidade do cuidado, enfatizando os desafios e oportunidades relacionados à integração luso-brasileira.

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o papel da telessaúde na continuidade do cuidado, destacando os principais desafios e oportunidades relacionados à integração entre os sistemas de saúde do Brasil e de Portugal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir evidências científicas acerca da utilização da telessaúde na continuidade do cuidado nos contextos brasileiro e português.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar,

utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Telessaúde”, “Telemedicina”, “Continuidade da Assistência ao Paciente”, “Saúde Digital”, “Telehealth” e “Continuity of Patient Care”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem experiências, impactos, desafios ou estratégias relacionadas à telessaúde em sistemas públicos de saúde, especialmente nos cenários brasileiro e português. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, resumos simples, dissertações, teses e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu mediante leitura dos títulos, resumos e textos completos das publicações elegíveis. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando construção de categorias temáticas relacionadas à continuidade do cuidado, acesso aos serviços, integração assistencial, barreiras tecnológicas e desafios regulatórios na telessaúde.

Por se tratar de estudo desenvolvido exclusivamente com dados secundários de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que a telessaúde desempenha papel estratégico na continuidade do cuidado, especialmente após a pandemia da COVID-19, período em que houve aceleração significativa da transformação digital nos sistemas de saúde. Tanto no Brasil quanto em Portugal, observou-se ampliação expressiva da utilização de teleconsultas, telemonitoramento e teleorientação como mecanismos para garantir assistência contínua, reduzir deslocamentos desnecessários e minimizar interrupções no acompanhamento clínico dos pacientes (Caetano et al., 2020).

No contexto brasileiro, os achados demonstraram que a regulamentação emergencial da telemedicina contribuiu para expansão do acesso aos serviços de saúde, principalmente em regiões remotas e vulneráveis. Estudos apontaram que a telessaúde favoreceu o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, saúde mental e condições cardiovasculares, reduzindo taxas de absenteísmo e fortalecendo o vínculo entre usuários e equipes de saúde (Harzheim et al., 2020). Além disso, a integração entre Atenção Primária à Saúde e serviços especializados apresentou avanços importantes mediante utilização de plataformas digitais de referência e contrarreferência.

Em Portugal, os resultados revelaram consolidação mais estruturada das estratégias de saúde digital no Serviço Nacional de Saúde (SNS), especialmente no uso de teleconsultas

programadas e sistemas informatizados de monitoramento clínico. Segundo o Serviço Nacional de Saúde (2023), o investimento em tecnologias digitais permitiu maior organização do fluxo assistencial, otimização dos recursos hospitalares e melhoria da acessibilidade aos serviços especializados. Os estudos portugueses também destacaram impacto positivo da telessaúde na continuidade do cuidado de idosos e pacientes com múltiplas comorbidades, especialmente em áreas com baixa densidade populacional.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à contribuição da telessaúde para fortalecimento da longitudinalidade do cuidado. Monaghesh e Hajizadeh (2020) destacam que o acompanhamento remoto favorece monitoramento contínuo das condições clínicas, maior adesão terapêutica e identificação precoce de agravamentos, reduzindo internações evitáveis e custos assistenciais. Nesse sentido, a telessaúde mostra-se relevante não apenas como ferramenta tecnológica, mas como estratégia organizacional capaz de fortalecer modelos assistenciais centrados no paciente.

Os estudos também apontaram benefícios relacionados à humanização e à satisfação dos usuários. Embora inicialmente existissem preocupações quanto à perda do contato presencial, parte significativa das pesquisas demonstrou elevada aceitação das modalidades remotas, especialmente pela praticidade, redução do tempo de espera e facilidade de acesso aos profissionais de saúde (Silva et al., 2022). Pacientes residentes em áreas rurais ou com dificuldades de mobilidade destacaram maior comodidade e continuidade do acompanhamento clínico por meio das tecnologias digitais.

Entretanto, apesar dos avanços identificados, os estudos evidenciaram importantes desafios para consolidação da telessaúde nos cenários lusófonos. Entre as principais barreiras destacaram-se desigualdades no acesso à internet, limitações estruturais dos serviços de saúde, baixa literacia digital e dificuldades de capacitação profissional para utilização adequada das plataformas tecnológicas (World Health Organization, 2021). Essas fragilidades são mais evidentes em populações socialmente vulneráveis, podendo ampliar desigualdades já existentes no acesso aos cuidados em saúde.

Questões relacionadas à segurança da informação e proteção de dados também foram amplamente discutidas nos estudos selecionados. A utilização de plataformas digitais exige mecanismos robustos de proteção das informações clínicas e conformidade com legislações específicas, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil e o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) na União Europeia. Segundo Almeida e Sousa (2021), a confiança dos usuários e profissionais nos sistemas digitais constitui elemento essencial para sustentabilidade das estratégias de telessaúde.

Além disso, observou-se que a integração luso-brasileira representa importante oportunidade para desenvolvimento de cooperação científica, intercâmbio tecnológico e compartilhamento de experiências exitosas em saúde digital. A aproximação entre Brasil e Portugal pode favorecer construção de protocolos conjuntos, qualificação profissional e fortalecimento de políticas públicas voltadas à transformação digital em saúde, especialmente

diante do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas.

Dessa forma, os resultados demonstram que a telessaúde apresenta potencial significativo para fortalecer a continuidade do cuidado e ampliar o acesso aos serviços de saúde em países lusófonos. Contudo, sua consolidação depende de investimentos estruturais, qualificação profissional, inclusão digital e desenvolvimento de políticas públicas capazes de garantir acesso equitativo, segurança assistencial e sustentabilidade tecnológica nos sistemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que a Inteligência Artificial vem assumindo papel cada vez mais relevante na triagem hospitalar, especialmente nos serviços de urgência e emergência, ao contribuir para maior agilidade assistencial, otimização dos fluxos de atendimento e fortalecimento da segurança do paciente. Os estudos analisados demonstraram que ferramentas baseadas em aprendizado de máquina e análise preditiva apresentam potencial significativo para auxiliar na identificação precoce de agravos clínicos, apoiar a classificação de risco e reduzir falhas relacionadas à sobrecarga dos profissionais de saúde.

Observou-se que a utilização da IA favorece maior precisão na tomada de decisão clínica, além de possibilitar melhor gerenciamento dos recursos hospitalares em cenários de alta demanda. Entre os principais benefícios encontrados destacam-se a redução do tempo de espera, a priorização adequada dos casos graves e a diminuição de eventos adversos associados a atrasos diagnósticos. Tais aspectos reforçam a relevância da incorporação de tecnologias inteligentes como ferramentas complementares à prática assistencial contemporânea.

Entretanto, os achados também evidenciaram importantes desafios relacionados à implementação segura e ética dessas tecnologias. Questões envolvendo privacidade de dados, vieses algorítmicos, transparência dos sistemas e capacitação profissional ainda representam obstáculos para consolidação da Inteligência Artificial nos ambientes hospitalares. Dessa forma, torna-se fundamental que sua utilização ocorra de maneira supervisionada, integrada ao julgamento clínico humano e alinhada aos princípios da segurança do paciente e da humanização do cuidado.

Conclui-se que a Inteligência Artificial possui elevado potencial transformador na triagem hospitalar, podendo contribuir para melhorias significativas na qualidade assistencial e nos desfechos clínicos. Contudo, novos estudos são necessários para ampliar as evidências científicas sobre sua efetividade em diferentes contextos institucionais, bem como para fortalecer estratégias regulatórias, éticas e educacionais voltadas à implementação responsável dessas tecnologias nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rui; SOUSA, Paulo. Saúde digital e telessaúde em países lusófonos: desafios contemporâneos e perspectivas futuras. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 45-53, 2021.
- CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020.
- HARZHEIM, Erno et al. Federal actions to support and expand the use of telehealth in Brazil during the COVID-19 pandemic. **Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 1, p. 149-155, 2020.
- MONAGHESH, Elham; HAJIZADEH, Alireza. The role of telehealth during COVID-19 outbreak: a systematic review based on current evidence. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1193, 2020.
- SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (Portugal). Estratégia Nacional para a Telessaúde e Saúde Digital 2023-2026. Lisboa: **SNS**, 2023.
- SILVA, Ana Paula et al. Telessaúde e continuidade do cuidado na Atenção Primária: desafios tecnológicos e humanos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020-2025**. Geneva: WHO, 2021